



DOI - 10.36238

Qualis B2

## **A GEOGRAFIA E O EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA OBRA “NOTAS DE GEOGRAFIA MILITAR SUL AMERICANA” DE FRANCISCO DE PAULA CIDADE**

Cleiton Tavares Lima

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás

[vctavareslima@gmail.com](mailto:vctavareslima@gmail.com)

Isabela Vieira Santos

Mestranda na Universidade Estadual de Goiás

[isa.geophd@gmail.com](mailto:isa.geophd@gmail.com)

Laís Naiara Gonçalves dos Reis

Docente de Ensino Superior na Universidade Estadual de Goiás

[geografalais2013@gmail.com](mailto:geografalais2013@gmail.com)

Marco Túlio Martins

Docente de Ensino Superior na Universidade Estadual de Goiás

[marco.martins@ueg.br](mailto:marco.martins@ueg.br)

**RESUMO:** Este trabalho é uma contribuição para o subcampo da ciência geográfica denominado de história do pensamento geográfico. A pesquisa constrói uma análise crítica da obra “Notas de Geografia Militar Sul Americana” de Francisco de Paula Cidade. Esta obra trouxe a partir do discurso presente na mesma uma visão de mundo acerca do processo de modernização das táticas militares utilizando modelos europeus para aplicação das mesmas, bem como apresenta também um discurso geográfico sobre as possibilidades e possíveis projeções para o território brasileiro. Nesse sentido, o trabalho constrói uma análise crítica do discurso presente na obra relacionando, o autor e o contexto no qual a mesma foi produzida. Assim, a partir das ideologias geográficas presentes na obra de Paula Cidade identificamos a vinculação do discurso do autor com as políticas territoriais que estavam em projeção na parte do Estado brasileiro.

**Palavras-Chave:** Francisco de Paula Cidade; Território; História do Pensamento Geogr

**ABSTRACT:** This work is a contribution to the subfield of geographical science called the history of geographical thought. The research builds a critical analysis of Francisco de Paula Cidade's work “Notes of South American Military Geography”. This work brought from the present discourse a world view about the process of modernization of military tactics using European models for their application, as well as presenting a geographical discourse about the possibilities and possible projections for the Brazilian territory. In this sense, the work

builds a critical analysis of the discourse present in the work relating the author and the context in which it was produced. Thus, from the geographical ideologies present in Paula Cidade's work, the link between the author's speech and the territorial policies that were being projected by the Brazilian State were identified.

**Key words:** Francisco de Paula Cidade; Territory; History of Geographic Thought.

## **1. O autor, a obra e o contexto histórico: a produção geográfica de Francisco de Paula Cidade**

### **1.1. Vida e obra de Francisco de Paula Cidade**

Francisco de Paula Cidade nascido em 1883 na Cidade de Porto Alegre viveu a sua infância e juventude próximo de um quartel-general. Paula Cidade, ainda menino, pôde observar os alunos do colégio militar e alimentou o desejo de ser um soldado, mesmo sendo um projeto de vida contrário ao que a sua mãe desejava. A carreira militar foi estimulada pelo seu padrasto em detrimento dos projetos da sua mãe para a carreira de advogado. (BENTO, s.d.).

Desde a infância, Francisco trabalhou com atividades simples para contribuir na renda familiar e, mais tarde na fase adulta e até o seu leito de morte se interessou e aprofundou os seus estudos em literatura militar. (BENTO, s.d.).

Dos 13 anos aos 15 anos, de 1896 a 1898, foi caixeiro de uma loja de sapatos, das 06.00 às 20.00h. Discretamente, aproveitava o intervalo do almoço para estudar Português e Matemática, com o professor Ildelfonso Gomez. Depois das 22.00 horas fazia as lições e lia poesias e literatura. Daí em diante e até um ano antes de falecer, ligou-se com paixão à Literatura Militar Brasileira, que teve como rival a sua paixão pelo Exército e seus destinos que ele ajudou a alicerçar como soldado reformador e historiador militar festejado. (BENTO, s.d. p.05).

A bagagem literária militar foi essencial para desenvolver afinidades ligadas às ideias militares na construção do conhecimento militar e, também na construção de conhecimentos voltados para outras áreas científicas. Francisco de Paula Cidade pertencia aos estratos da classe média de Porto Alegre - RS e traçou a sua trajetória militar a partir de 1902 na escola preparatória de Rio Pardo. Após um ano nesta escola foi transferido para escola de Porto Alegre no Casarão da Redenção. (Figura 1).

**Figura 1: Casa da Redenção**



**Fonte:** <http://colegiomilitardeportoalegre.blogspot.com/2011/>

O Casarão da Várzea é uma instituição do Exército recordista em tempo de serviços prestados ao ensino militar. São descontados cerca de sete anos, descontínuos, dos quais 19 meses em que a escola esteve fechada, durante a Revolução Federalista de 1893-95, para que seus alunos e professores reforçassem as forças do Governo. Por cinco anos e quatro meses a Escola ficou fechada para funcionar por igual período em Rio Pardo, como Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo. Neste período, o Casarão foi ocupado pelo 25º Batalhão de Caçadores. (BENTO; CAMINHA, 2009, p.19).

Neste período, Paula Cidade com a sua formação de ensino médio completo começou sua carreira aos 19 anos como soldado do 25º Batalhão, que foi instalado no Casarão da Redenção ou da Várzea devido à revolução federalista<sup>1</sup>. O Casarão deixou de ser somente uma unidade de escola militar e passou a ser uma base do Batalhão. A Revolta da Vacina que mudou a regulamentação do ensino de 1905 (ponto inicial de instalação do bacharelismo na formação militar) integra um momento histórico instável pelo qual passou Paula Cidade na transição do ensino médio. (BENTO; CAMINHA, 2009).

Paula Cidade influenciado diretamente pelo bacharelismo e pelo positivismo<sup>2</sup> foi encaminhado para a Alemanha em conjunto com outros oficiais para realizarem o estágio no Exército germânico em 1910, retornando ao Brasil dois anos depois. Esse grupo de oficiais

---

<sup>1</sup> Foi uma guerra civil que ocorreu no sul do Brasil, logo após a Proclamação da República.

<sup>2</sup> O positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX. Os principais idealizadores do positivismo foram os pensadores Auguste Comte e John Stuart Mill.

foram apelidados de “Jovens Turcos”<sup>3</sup> devido à estadia na Prússia e a aproximação com ideias do Exército Turco. (RIBEIRO 2005).

O maior interesse do Exército nesse período foi buscar novas táticas de guerra e aprimoramentos teóricos, pois, no início do século XX o Estado brasileiro não tinha enquadrado as forças armadas na direção de um projeto de modernização. (RIBEIRO 2005)

Paula Cidade contribuiu de forma direta para a modernização das táticas militares observando as estratégias de guerra da Europa para aplicação delas, na América do Sul. Sua atuação fez com que a instituição militar terrestre tivesse grande êxito ajudando “a arrancar o Exército dos ultrapassados padrões operacionais revelados na Revolução Federalista 1893 – 95 e Guerra de Canudos<sup>4</sup>, 1897, aos modernos padrões alcançados pela Força Expedicionária Brasileira (FEB)<sup>5, 6</sup>.

O interesse do Estado Maior do Exército<sup>7</sup> sempre foi direcionado para a elaboração geoestratégica de proteção do território nacional sobretudo, a partir da República. O Estado Maior foi uns dos pilares para “edificação” dos projetos territoriais implementados pelo Estado brasileiro. Sendo assim, Francisco de Paula Cidade viveu num momento de consolidação da Instituição Militar terrestre em âmbito nacional, fazendo parte de todo o processo de reestruturação e modernização do Exército entre os anos finais do século XIX e início do XX. Numa relação com a consolidação da ciência geográfica no Brasil, pode-se dizer que este intelectual militar estava presente num contexto histórico que antecede a institucionalização da Geografia nas Universidades brasileiras, entretanto, tal ciência (ou mesmo os saberes dela derivados) foram utilizados por Cidade na composição de suas obras.

Em 1913 Francisco de Paula Cidade voltou para o Brasil com o grupo apelidado de “jovens turcos” e, se tornou membro dos fundadores da Revista Defesa Nacional. Com o idealismo para o progresso e modernização do Exército, Cidade foi “punido disciplinado por lutar pelas ideias não vitoriosas à época - a retirada do Exército do encargo de guardar

---

<sup>3</sup>MARTINS, M.T. (2013): “Eram chamados assim, pois, defendiam os mesmos ideais dos jovens tenentes do Exército turco”.

<sup>4</sup> Foi um conflito armado que envolveu o Exército Brasileiro e membros da comunidade sócio religiosa liderada por Antônio Conselheiro, em Canudos, no interior do estado da Bahia.

<sup>5</sup> FEB – Força Expedicionária Brasileira.

<sup>6</sup> Cel Eng QUEMA Claudio Moreira Bento; PAULA CIDADE, UM SOLDADO E ESCRITOR A SERVIÇO DO PROGRESSO DO EXÉRCITO (1883-1968). **P.03 X**; <<http://www.ahimtb.org.br/PAULA%20CIDADE%20UM%20SOLDADO%20E%20ESCRITOR%20A%20SERVI%C3%87O%20DO%20EX%C3%89RCITO.pdf>> Acesso no dia 15/04/18 as 14:04h.

<sup>7</sup> Instituição Militar responsável pela elaboração da política das Forças Armadas Terrestres.

repartições fazendárias e a exigência de arregimentação na tropa”<sup>8</sup>, sendo ofertado um novo cargo que não deixou de afetar as operações do Exército.

Com a volta da Escola Militar (EM), Cidade tornou-se Professor de História e Geografia Militar onde prosseguiu com grande contribuição no que diz respeito à construção de um conhecimento denominado de Geografia Geral. Grande fator literário possibilitou Cidade editar várias obras desde 1910, sendo sua primeira intitulada “A verdadeira e a falsa Nação Armada”. O autor apresentou durante sua vida uma extensa publicação de obras que diziam respeito a diferentes temas e assuntos, algumas delas podem ser listadas aqui:

*A verdadeira e a falsa nação armada*(1910); *Manual do sinaleiro* (1913); *Noções e problemas de leituras de cartas* (1921); *O soldado de 1827* (1928); *O Exército brasileiro na Colônia, in Pródomos da Independência* (1928); *A nossa gente: Paissandú e Leandro Gomes* (1930); *O domínio da Bacia Hidrográfica do Prata* (1930); *Prefácio e notas in Reminiscências de campanha de 1827* (1930); *Uma Brigada de Cavalaria Ligeira no Serviço de Cobertura* (1931); *Notas de geografia militar sul-americana* (1934); *O soldado de 1889 in A República Brasileira* (1939); *Floriano no vale Uruguai, 1865, In Floriano* (1939); *O Barão do Rio Branco* (1941); *Las bases naturales de La buena vicinidad in Fuerzas Armadas de América* (1941); *Nápoles e um pouco mais* (1946); *Lutas no Sul com espanhóis e descendentes* (1948); *Duque de Caxias In Vidas de Estadistas Americanos* (1955); *Síntese de três Séculos de Literatura Militar Brasileira* (1959); *O que é indispensável saber sobre as nossas intervenções no Rio da Prata* (1960); *Cadetes e alunos militares através dos tempos* (1961); *O Rio Grande Do Sul - Explicação da História pela Geografia In Dois ensaios de História* (1966); *Mal José Abreu - Barão de Serro Largo In Dois ensaios de História* (1966).

Em estas obras publicadas ao longo de sua vida, Paula Cidade apresentava um interesse pela ciência geográfica. Tal fato se corrobora quando se verifica a utilização de termos ou conceitos ligados a uma dita Geografia Tradicional, como, por exemplo Antropogeografia, fazendo menção a Friedrich Ratzel. Neste trabalho, será analisado uma de suas principais obras com bases geográficas profundas, e que apresenta uma ligação direta com as teorias clássicas da Geografia, qual seja “Notas de geografia militar sul-americana”. Além da análise empreendida na obra para se compreender a influência das teorias ratzelianas e/ou labrachianas, por exemplo, foi construída uma análise da influência de tais teorias na divulgação e consolidação dos projetos militares para o território brasileiro.

---

<sup>8</sup> Op.cit.

## **1.2. A formação do oficial militar e as possíveis influências das matrizes tradicionais da Geografia**

A análise da obra de Cidade, intitulada “Notas de geografia militar sul-americana”, contribui para o avanço do conhecimento em história da Geografia e Geografia Histórica. Produzida e publicada na primeira metade do século XX. Essa obra de Cidade oferece subsídios teóricos para a Geografia produzida atualmente, sobretudo no que diz respeito a sua renovação teórica que se faz constante. Na apreciação crítica da obra é possível observar as influências teóricas dos clássicos da geografia (sobretudo do geógrafo alemão Friedrich Ratzel), considerando a teoria ratzeliana e o conhecimento levantado sobre o território brasileiro, algo que se faz e se fez de forma organizada pelos militares.

É relevante ressaltar que todo processo de formação de Cidade como oficial militar, teve um processo de inserção nas esferas políticas do Estado, o que propiciou a construção de estratégias geopolíticas para os interesses do país como militar por dentro das estruturas do Estado.

Paula Cidade em “Notas de Geografia Militar Sul Americana” tem uma influência forte de Ratzel e do “determinismo ambiental”, na medida em que valoriza em seu trabalho as condições dos ambientes naturais nas estratégias de guerra em detrimento às adaptações humanas em relação ao ambiente. As condições físicas e naturais para Paula Cidade, influenciaram nas táticas de guerra terrestre de modo a planejar melhores áreas para a defesa em terrenos acidentados o que ao contrário dificultaria um ataque.

Como exemplo teríamos áreas montanhosas com florestas mais densas, onde dificilmente um alvo seria acertado pelo exército inimigo. Por outro lado, de acordo com as táticas de guerra um exército localizado em locais de relevo e floresta densa seria dificultado o seu ataque ao inimigo.

Numa análise da obra de Paula Cidade, no que diz respeito ao determinismo físico, as áreas de planícies e com pouca vegetação seria assim as mais adequadas para localização de frotas de armas, mas que, ao mesmo tempo o ambiente físico a deixaria vulnerável a um retorno do ataque, porém a fuga neste caso seria facilitada devido o terreno pouco acidentado e com pouca vegetação. Uma proposição interessante quando se percebe que no Brasil a área com maior densidade de Instituições Militares se encontram na região sul do País.

Nos casos apontados, identifica-se um determinismo ambiental nas táticas de guerra na medida em que o autor coloca como modo mais adequado a utilização das diversas paisagens naturais dos territórios inimigos, como espaços de elaboração de táticas de defesa ou centros de comando. No que se refere às possíveis influências dos clássicos da Geografia na obra de Cidade, podemos observar semelhanças com a concepção de Ratzel, até mesmo na semelhança com os militares. Segundo Dantas e Medeiros (2008):

Ratzel participa ativamente, como militar, da guerra de 1870 contra a França e em seguida a sua carreira toma novos rumos, mas sua ligação com a política e com a conquista de território continua através das análises científicas que irá fazer criando mesmo um novo ramo da Geografia, a Geopolítica. ((DANTAS; MEDEIROS, 2008, p.5).

Para analisar as aproximações teóricas com Ratzel na produção teórica de Paula Cidade, far-se-á utilização de análises secundárias já realizadas sobre a obra deste clássico. Ainda em Dantas e Medeiros (2008):

A concepção de Geografia de Ratzel tem forte influência das formulações de Humboldt e Ritter, autores que estudou detidamente. Mas essa concepção é estruturada também sob forte influência de Darwin. (DANTAS; MEDEIROS, 2008, p.06).

Assim, Ratzel coloca o ambiente como fator determinante na forma que os povos vão se organizar socialmente e suas práticas, em virtude do ambiente. Arcassa e Mourão colocam as obras de Ratzel e suas teorizações da seguinte forma:

A importância histórica de Friedrich Ratzel, tanto para a ciência geográfica quanto para outros ramos do saber científico ainda não recebeu a atenção necessária, pois muitas de suas ideias e teorias acabaram por ser estigmatizadas. Isso porque, estas serviram de base para estudos reducionistas e deterministas, desenvolvidos não só pela Geografia, mas também por autores de outras ciências, o que somente contribuiu para uma interpretação errônea do pensamento ratzeliano. (ARCASSA E MOURÃO, 2011, p.01)

O exposto acima justifica e corrobora sistematicamente o pouco que se conhece de Paula Cidade e da profundidade teórica de suas obras, já que se percebe uma aproximação com as teorias de Ratzel em vários trechos da obra aqui analisada, mesmo não colocando o ambiente como fator único que influencia as estratégias de guerra.

No trabalho de Paula Cidade, encontra-se evidentemente um conhecimento geográfico interessante para se empreender a análise da História da Geografia no Brasil, bem como dos vários usos feitos pelas teorizações clássicas e imperialistas em territórios de ex-colônias. A Geografia trabalha com categorias “próprias” o que também pode ser verificado no trabalho de Paula Cidade.

Nota-se na obra de Cidade, na qual ele cita as leis da antropogeografia, termo criado por Ratzel, mas presente em sua obra.

As possíveis modificações podem ser encaradas ao longo do eixo do Paraguai e dos seus afluentes, nas costas do Pacífico e nas partes andinas da bacia amazônica, onde um equilíbrio geopolítico, definido pelas leis antropogeográficas, ainda não parece definitivamente realizado. (CIDADE 1940 p.82)

É relevante dizer que Paula Cidade embasava teoricamente em Ratzel. Segundo Moraes (1988), Ratzel denominou de antropogeografia “o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade.”<sup>9</sup>

Na obra, Paula Cidade desenvolve a ideia de que o homem é um produto do meio, em um tópico que o autor descreve sobre os elementos antropogeográficos; elementos esses que explicam a organização social, tal que regem a agricultura, o comércio e a economia de um lugar. Paula Cidade afirma que “os povoados nascem em pontos de fácil defesa e bem providos de água de beber. Há várias modalidades deste princípio que, no fundo, se escreve sempre o mesmo”<sup>10</sup>.

Vale ressaltar novamente que toda a formação como oficial militar de Francisco de Paula Cidade, se deu por dentro das instituições de ensino militar do Exército. Assim, o conhecimento sobre as bases teóricas da Geografia aplicado por ele numa análise sobre o Brasil e a América do Sul advém de outra ramificação da institucionalização da Geografia no Brasil, qual seja: no Exército.

Pode-se ainda considerar a estadia de Cidade na Alemanha, como uma das fases de seu aprimoramento como soldado o que o levou inclusive ser considerado parte do grupo denominado de “Jovens Turcos”.

Deve levar em consideração que a presença intrincada da ciência geográfica no Exército auxiliou no processo de modernização do mesmo e, também no “avanço” do conhecimento.

---

<sup>9</sup> MORAES, A.C.R. *Geografia: pequena história crítica*. Ed. HUCITEC; São Paulo, 1988, p.55

<sup>10</sup> CIDADE, F.P. *NOTAS DE GEOGRAFIA MILITAR SUL-AMERICANAS*. 2ª ed, rio de janeiro 1940.p.52

Outra crítica de princípio às formulações de Ratzel incidiu no seu caráter naturalista. Isto é Vidal criticou a minimização do elemento humano, que apareceria como passivo nas teorias de Ratzel. Neste sentido defendeu o componente criativo (a liberdade) contido na ação humana, que não seria apenas uma resposta às imposições do meio. (Moraes 1988 Pg.66)

Na “contramão” da teoria de Ratzel, Vidal de La Blache fez uma crítica a teoria de Ratzel, porém não negou a existência de um certo nível de determinismo nas relações entre homem e natureza. Apenas acreditava que o homem poderia ser passivo quanto ativo ao meio. Para ele o homem tem total domínio sobre o meio, sendo capaz de manipular os elementos naturais conforme as possibilidades (possibilismo).

É notório a partir dessa constatação que há resquícios, nos estudos de Paula Cidade, tanto de Ratzel como também de La Blache, mesmo que, muitas vezes elas corroboram entre si. Se há uma influência de Ratzel em Paula Cidade a partir do estágio do Exército brasileiro na Alemanha, como é possível depreender a influência das teorias francesas, sobretudo as geográficas, na produção dos intelectuais militares brasileiros? A Missão Militar Francesa no Brasil pode ser o início da resposta, visto que esta foi uma reação frontal à formação dada aos “Jovens Turcos”.

### **1.3. A Geografia na obra de Francisco de Paula Cidade**

Na obra de Francisco de Paula Cidade, “Notas de uma Geografia Militar Sul-Americana” o autor coloca a geografia como sendo uma ciência que apresenta um valor absoluto (Ratzel) e relativo (La Blache). Do valor absoluto, o autor faz referências às teorias ratzelianas, quando do caráter relativo o mesmo faz a relação com as teorizações de Vidal De La Blache, pela qual o elemento humano cria mecanismos em relação à sua adaptação a natureza.

As ideias de valores absolutos ou relativos colocadas por Francisco de Paula Cidade no início de sua obra possa ser interpretadas da seguinte forma: O valor absoluto dos obstáculos geográficos pode se tornar relativo de acordo com os mecanismos e o meio. Se uma tática de guerra considerar um cerco de um povo dominante tem-se como tática deixar os dominados sem saída terrestre para comercializar, tendo como barreira um vasto oceano a sua frente. O oceano neste caso é um fator geográfico que pode ter valor absoluto ou relativo. É absoluto na medida em que pode limitar aquele povo a um território reduzido, mas pode ser

relativo na medida em que os dominados podem ou não criar meios para vencer a barreira imposta pela natureza a sua frente. Se for criado mecanismo de vencer esta barreira, ele tem um valor relativo. Tendo a matéria-prima e a técnica, com o tempo esta barreira pode passar a favorecer de um ponto de vista naval, abrindo novas alternativas de comércio. Segundo Francisco de Paula Cidade estes valores podem contribuir nas operações de guerra:

Na avaliação dos elementos geográficos-militares, começa-se pela apreciação do valor absoluto dos acidentes do terreno e conclui-se com o exame do seu valor relativo. São operações que embora iniciam simultaneamente, se diferenciam no decorrer do estudo. (CIDADE, 1940, p.13)

Deste modo as operações militares iniciariam com a observação da paisagem, e o que ela favorece ou limita suas táticas, sendo assim o valor absoluto.

De acordo com Cidade (1940), os terrenos planos nas táticas de guerra exercem um valor relativo de acordo com a estratégia. Ele pode facilitar o movimento tático das armas para um ataque, mas se tratando em defesa não seria favorável a tática, pois com campos abertos fica mais sujeito a ataque facilitando a fuga.

Os terrenos planos, examinado em suas minúcias, podem apresentar condições que as diferenciam entre se; assim, as planícies do Orenoco, do Amazonas e dos Pampas terão, sob o ponto de vista militar, propriedades privativas que hão de ressaltar principalmente os domínios táticos. (CIDADE, 1940, p.15)

Assim diferentemente dos terrenos planos citado acima, os terrenos montanhosos, na medida em que suas condições naturais dificultariam o ataque, passa a ser visto como uma defesa natural do exército. Estas condições de facilitar ou dificultar defesa e ataque pode ser relativo nos diversos pontos e relevos. A posição do terreno diante dos pontos de operações pode colocar e dar a ele um valor absoluto de defesa, sendo um obstáculo difícil do inimigo romper como, por exemplo: pode-se colocar um terreno montanhoso a ser rompido, onde além de variações climáticas teria o problema com armas pesadas, chegando ao inimigo apenas os homens portando poucas armas.

De acordo com as ideias de Cidade (1940), as águas exercem valores relativos e absolutos nas táticas de guerra, além das águas superficiais e subterrâneas exercerem funções diferentes. Para o autor as águas subterrâneas exercem interferências indiretas nas táticas de guerra, pois sua influência é no abastecimento da tropa e na alimentação. Já as águas

superficiais podem exercer fatores positivos ou negativos de acordo com suas características físicas, ou posição diante do campo de luta, segundo o autor um rio assim, pode representar por um lado fator de defesa ou ser um elemento divisor, dificultando a comunicação. Como defesa seria se o inimigo não tivesse como atravessá-lo e sua tentativa levasse a morte de partes da tropa, ou dificultando a comunicação entre as tropas não chegando assim a um senso nas táticas e se enfraquecendo.

O mar, que já foi mencionado anteriormente pode em diferentes condições representar uma linha de defesa ou até um ótimo ponto de ataque, defesa quanto a sua força naval e potencial de guerra no mar em defesa de seu território, ou ataque na medida em que o inimigo sem poder de fogo naval fica vulnerável, dependendo assim do domínio marítimo de cada lado, ou pode ser apenas uma linha de comunicação, sendo então relativo.

Para Paula Cidade, outros pontos que são de extrema importância são: observações da paisagem nas táticas de guerra do ponto de vista físico da geografia, como o clima e a vegetação é o primeiro com maior relevância, pois determina em muito a caracterização do segundo. O clima é, segundo Cidade, uma frente de defesa ou ataque, o primeiro a ter grande relevância no planejamento tático militar. Além disso, pode variar de acordo com os lugares, com a interferência em relação à latitude quanto a altitude, além das estações que variam de acordo com o fator tempo, favorecendo assim um grupo ou outro das frentes de guerra. Como exemplo temos a derrota das tropas de Napoleão na Rússia, pelo seu extenso território e inverno rigoroso.

O clima, temos a interferência da altitude, leva-se a considerar não somente o relevo e sua topografia nas condições climáticas, mas também, a sua posição, como é colocado pelo autor.

Sobre a vegetação podemos de acordo com a obra de Cidade colocar as florestas como um divisor, frente de defesa ou até de ataque, dependendo de sua posição em referências às frentes de batalha. Ela pode ser frente de ataque na medida em que favorece como esconderijos, para armamentos de fogo que podem derrubar aviões com voos baixos, facilitando em muito as estratégias. Em defesa, ela pode servir como abrigo e esconderijos terrestres de patrulhamento ou até mesmo dificultando o avanço do inimigo sobre o território, com seus armamentos e munições mais pesados. Isto vai depender em muito do tipo da vegetação e sua posição no campo de guerra e das táticas militares empregadas.

As planícies, que de um ponto de vista é um campo aberto que facilita o ataque, por outro lado, deixa em evidência sua localização ao inimigo dependendo da vegetação. Ao contrário, pode ser um abrigo que dificulta o ataque dependendo diretamente do fator da água.

Se a planície for uma área de vereda com grandes áreas alagadas dificulta a aproximação do inimigo.

O autor não levou em consideração em sua obra apenas a categoria paisagem, mas dá uma grande importância a categoria território em suas análises e notas. Da mesma forma, os apontamentos levantados não se referem apenas ao relevo, a água, ao clima e as vegetações, mas nas análises que se sucedem nos próximos capítulos darão um melhor tratamento às temáticas que dizem respeito à teoria geográfica bem como à influência da obra de Paula Cidade na proposição de projetos para o território brasileiro.

## **2. A geografia e a produção de conhecimento sobre o território pelos militares: uma análise da obra de Francisco de Paula Cidade**

### **2.1. As funcionalidades do conhecimento estratégico militar sobre o território**

A compreensão do Território como categoria de análise geográfica, tratada por um viés de uma nação que se forma ao longo do tempo através de suas mudanças físicas e de poder, que condicionou sua forma atual, não se pode deixar de analisar por um olhar histórico do que constituiu o território dentro do espaço geográfico ao longo do tempo. Sobre esta perspectiva Paula Cidade colocou na terceira parte da obra, um destaque para o Brasil. Através de uma geografia histórica Paula Cidade faz uma análise histórica da formação do território desde antes do seu “descobrimento” por Cabral, colocada assim aqui entre aspas, devido não ser algo que passou a existir a partir daí, e sim algo que existia mesmo sem conhecimento da Europa.

Na análise feita pelo autor, é levantado questões que vem desde a antiga projeção da cartografia da terra, em questões de disputas e rivalidade entre Portugal e Espanha no período da colonização do Brasil. De acordo com o autor não seria possível entender as mudanças de poder ocorrida nos primeiros anos após a descoberta da nova terra, sem entender as motivações e disputas ocorridas no velho mundo. As disputas que se davam entre os portugueses e espanhóis era tanto de cunho econômico quanto religioso. Assim a conquista de novas terras eram, além de aplicações de seus poderes em novos territórios, tendo assim uma economia maior através da exploração destas novas terras, trazia assim prestígio maior com o papado. Para amenizar os conflitos, foi feito um tratado proposto pelo Papa, mas os conflitos eram inevitáveis mesmo com este tratado conhecido

como “tratado de Tordesilhas” entre Espanha e Portugal. Uma hora estes dois concorrentes iriam se chocar, mas era um choque meio que esperado por Portugal, que segundo autor veio preparado sua frota para a guerra.

Portugal não podia concordar com a revogação, embora parcial, de antigos privilégios seus e entrou a preparar elementos de guerra, para bater no mar o perigoso concorrente. (Cidade, 1940 p.240)

A Espanha, já muito ocupada na Europa, evita o choque mediante a negociações diretas e é assim que é assinado, em 1494, o tão falado tratado de Tordesilhas, que deslocou o meridiano inicial para 270 léguas a W. da primitiva posição. (Cidade, 1940 p.241)

O autor aponta problema, a cartografia da época e sua interpretação, que até então poderíamos dizer que, seus números e interpretações não eram universais, cada um destes países teria usado maneiras diferentes para localizar a linha imaginária, que divide o poder entre Portugal e Espanha nas conquistas de novas terras, todas estas disputas por território teve vários conflitos, até que o território passa a ser de total domínio de Portugal.

O meridiano de Tordesilhas deveria, mesmo depois da independência do Brasil e da dos estados de origem espanhola, ser colocado mais para um lado ou mais para o outro, de acordo com as conveniências do momento. (Cidade, 1940 p.241).

Não era dentro das possibilidades cartográficas, seus conhecimentos e recursos, saber fielmente onde se passava a divisa imaginária, colocado no tratado entre Portugal e Espanha, possibilitando assim uma sobreposição de territórios e domínios entre os dois que gerava confusões e guerras. Mas a obra não apenas levantou a rivalidade entre Portugal e Espanha na disputa territorial, colocou também os interesses de outros países europeus mesmo não os citando. Afinal o território desde os primórdios foram sinal de poder, quanto maior o território de domínio e posse maior seria o poder.

De um lado, a civilização europeia, trazida pelos portugueses, achava-se em face de agrupamentos humanos que pertenciam a idade da pedra polida, mas de outro, teriam de chocar-se com os franceses e holandeses, que não compreendiam que o mundo pudesse ser repartido entre dois únicos povos. Francisco I, de França, costumava dizer que lhe mostrassem o testamento de Adão, para ver se esse havia legado o resto do mundo a portugueses e espanhóis. (Cidade, 1940 p.243)

Toda a literatura histórica da obra de Francisco de Paula Cidade, voltada para o território brasileiro é de grande valia para compreender como ocorreu o processo de territorialização como foi estimulado por vários governos inclusive Getúlio Vargas.

As guerrilhas que aconteceu no Brasil desde a sua ocupação, citada na obra de Cidade são a base para as divisões territoriais de 1940 época da edição de sua obra, para o oficial militar o interesse de conhecer a história poderia contribuir para as estratégias de guerra, levando em consideração que a obra de Cidade foi publicada em plena guerra mundial, todo o conhecimento que os militares tivessem dos inimigos, seriam uma vantagem a mais para resguardar o território brasileiro.

Paula Cidade observa a partir do estudo histórico, como os espanhóis e outros países conseguiram viajar pelo território brasileiro em curto tempo. Eles utilizaram os recursos naturais, tal como a bacia do Rio Amazonas, São Francisco e outros. De fato o tempo deixa marcas evidentes na paisagem que retrata as características descritas pelo autor, uma característica que se pode ser colocada são as cidades que nasceram próximo a estes recursos naturais. Uma contribuição ao reconhecimento do território colocado por Cidade seria a rota desbravada pelas bandeiras ao adentrar o território nacional.

Continuando a marcha para o sul, numerosas bandeiras devastam as povoações espanholas, representadas pelo aldeamento dos índios submetidos aos jesuítas da Espanha: Paraná, Santa Catarina e mesmo a parte original do Rio Grande do Sul são percorridos entre 1608 e 1642. Alargam-se as zonas de ação das bandeiras, que se pensa tenham chegado ao Perú e à Bolívia, sem querer o Sul do Mato Grosso, igualmente castelhano. (Cidade, 1940 p.245)

As cidades que se originou destes marcos históricos, contudo serviam como base para os guerrilheiros para se abastecerem de alimentos entre outras necessidades. Viajavam por estas trilhas e rios, mas pontos de paradas eram necessários surgindo cidades e prestadores de serviços. Do mesmo modo as cidades do período das grandes minerações e da corrida pelo ouro em nosso país tem estas características, mesmo que em rios não navegáveis, por fim mostra a características de cada tempo, o uso e conhecimento de cada época a respeito do território para controle.

## **2.2. O (re)conhecimento dos recursos naturais e os aspectos econômicos**

Desde muito tempo já se reconhecia que no Brasil havia grandes possibilidades

econômicas de exploração. Durante o Brasil colônia Portugal e muitos outros países europeus disputaram das disponibilidades dos recursos naturais.

Como visto anteriormente neste trabalho o autor descreveu sobre clima e vegetação nas estratégias militares, mas clima e vegetação, também são determinantes nas estratégias econômicas em diversos setores. Um país principalmente o Brasil ter um grande território pode usufruir de vários recursos naturais dentro de seus limites, estes recursos naturais que desde sua ocupação pelos portugueses e espanhóis gerou conflitos por seu valor econômico.

As condições Geográficas da produção prendem-se à gênese do solo, ao clima e as condições antropogeográficas de cada região. O solo influi na produção pelas condições de sua formação, pela sua composição química, pelo arranjo íntimo das partículas de que é formado, pela sua forma exterior, etc.

A influência do clima traduz-se principalmente pelas condições de temperatura e umidade, consideradas ótimas, boas ou más, conforme o caso, para determinadas manifestações da atividade creadora dos chamados bens econômicos. (Cidade, 1940 p. 254 e 255)

Com a diversidade de clima, solo e entre outros dentro de um território extenso, a possibilidade de produção natural e agrícola do Brasil é ampla, podendo a concorrer com outros países em diversos itens produzidos. Hoje, ainda mais que antes, estes valores sobre os diversos recursos naturais que nosso país pode dispor, são reconhecido e explorados de diversas formas.

No que diz respeito ao clima, embora sua influência só se faça sentir diretamente sobre os seres organizados, a persistências de certas condições de temperaturas e de umidade, durante largos espaço de tempo, tem dado lugar à formação de várias riquezas minerais, como as hematites, os óxidos de ferro, os veios de toda espécies, etc. A influência do clima é porem dominadora no que se refere às produções vegetais e do reino animal. (Cidade, 1940 p. 255)

Assim sendo o vasto território além de proporcionar riqueza em minérios, possibilita com as diferenças climáticas, os várias produções agrícolas elevando mais sua importância econômica devido aos recursos naturais. Valorizando a ideia de Cidade, que escreveu Sua obra exatamente no Período da ditadura militar, as pesquisas foram intencionadas para o avanço industrial no país, para que essas indústrias se instalem no

país, deveriam ter possibilidade de pontos de acesso; rodovias e transporte marítimo. .

Cidade descreve entre os recursos naturais, para produção e exportação, tanto de produtos industrializados quanto de matéria-prima, várias espécies e gêneros destacando na produção da borracha, que é produzida por diversos tipos de vegetais, mais a principal e melhor da vegetação é encontrada na Amazônia, que é a seiva da seringueira.

A partir de 1876, as mesmas espécies brasileira que haviam nas colônias inglesas da Ásia foram desmatadas, dando lugar a uma exploração sistêmica dessa matéria-prima. Em contraposição à exploração caracterizava a produção do Brasil e de outras potências, sendo assim a extração em alta escala de árvores para produção de matéria-prima, deixando grandes rivalidades entre os países. A Ásia, competiu com o Brasil que era uma estação mais artesanal e natural sem prejuízo a vegetação. Sem dúvida hoje o Brasil não consegue competir com a produção em alta escala da matéria-prima para fabricação de borracha.

O Brasil em condições de clima, vários tipos de solo e vegetação proporciona várias condições de produções agrícolas, depois da exploração das Seringueiras para extração de látex, o autor coloca em grande destaque também a produção cafeeira do Brasil, foi um grande produtor do café com a política de exportação, Valorizada pelos governantes. Destacando na produção do café, o estado de São Paulo.

“O café fica em primeiro lugar na exportação brasileira e por ele se pode julgar das condições de nossa balança comercial mas 70% do Ouro que entra no país provém das vendas do café” (Cidade, 1940 p.264)

“A valorização brasileira sempre foi considerada pelas pessoas autorizadas como uma heresia Econômica apenas explicável pelas necessidades políticas consiste em retirar dos mercados os excedentes de suas restritas necessidades do modo a equilibrar ricamente a oferta e a procura e a tornar a prática a segunda maior do que a primeira. As bases de Tais operação não podem ser consideradas novas pois não conhecidas as tendências de todos os tempos desenvolvidas entre produtores para o pensamento da produção e a melhora artificial dos preços o que no caso aparece de novo é a intervenção do estado” (Cidade, 1940 p. 265)

A disponibilidade de terras férteis no país e o alto preço do café, fez aumentar o interesse por novas terras cultiváveis no interior do país, os preços do produto voltado para a exportação e a expectativa do governo em favorecimento da balança comercial, o país gerou uma série de investimento por parte administrativa.

O café por muito tempo foi o carro chefe da economia do país diretamente

voltado a exportação, balançou com o governo e a economia do país durante a crise, em que o governo diretamente envolvido se viu obrigado a interferir para que retomasse a subir o valor do café. A produção de alimentos básicos da cesta básica também é levado em consideração na obra, retratando sua produção no território brasileiro. O autor da obra argumenta sobre a produção de arroz, feijão, milho, trigo e batata, entre outros produtos agrícolas. A produção de produtos agrícolas valoriza em muito os recursos naturais do vasto território brasileiro.

O arroz pede terrenos férteis, como os solos de aluviões, planos e poucos consistente. O arroz diz um autor de nomeada, põe os pés nágua e a cabeça ao sol; requer muito calor e umidade, como nos países de monções de sueste da Ásia. No entanto, onde quer que se apresentem condições semelhantes, o arroz pode ser cultivado vantajosamente. O arroz do seco, cultivado em terras altas e consistentes, não se presta a exploração em grande escala. (Cidade, 1940 p.270)

O arroz sendo o principal na alimentação da população do Brasil, encontra seu espaço na produção graças a variedade de clima e solo, descrito muito bem pelo autor o tipo propiciais para sua cultivação em grande escala, mas não sendo impossível sua cultivação em local diferente, em quantidade menor. Para discutir cada setor da produção brasileira colocada na obra, ligando diretamente com os recursos naturais dariam uma discussão talvez ainda maior do que o dedicado na obra de Cidade, enfim o interesse do autor e neste trabalho vai apenas a síntese.

O Brasil é vasto em território e dispõe de diversas variedades primarias, humanas assim como recursos naturais que possibilita o homem trabalhar e produzir para suprir estas necessidades. Necessidades ditas que não se baseia apenas em gêneros alimentícios mas também vestuário, energia e geração de renda, por isto os recursos naturais e seu valor econômico tenha importância para o reconhecimento geográfico do território para Cidade.

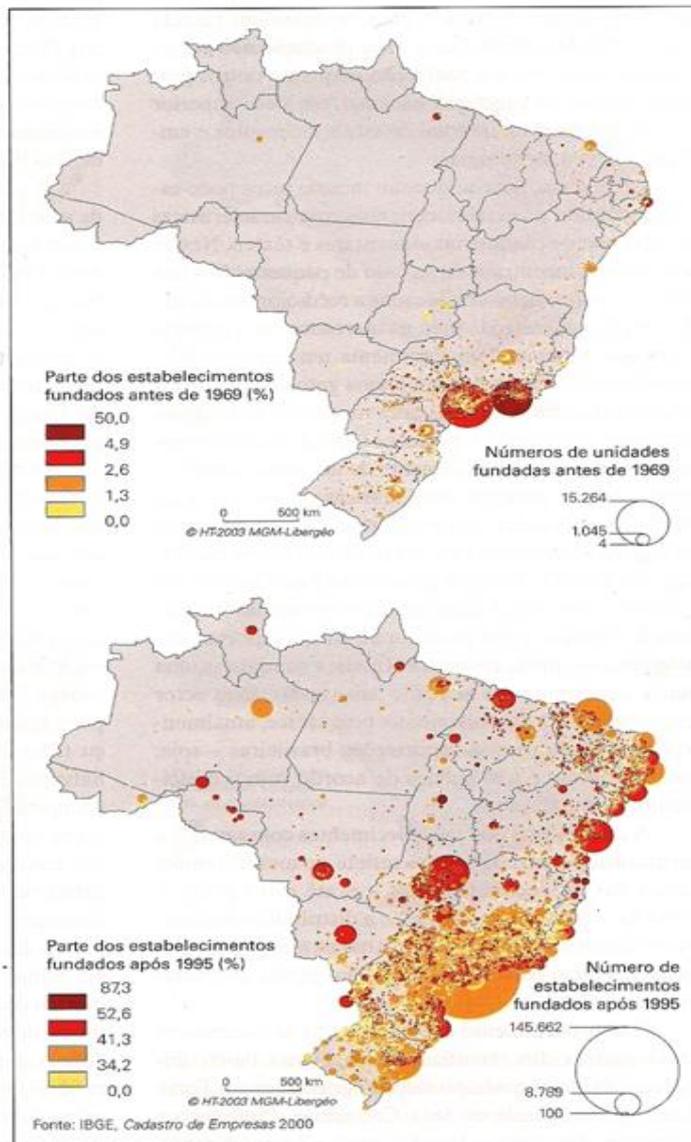
### **2.3. O diagnóstico dos aspectos humanos e econômicos do território**

No que se refere a indústria no enfoque econômico do Brasil, O autor pontua muitas características da indústria brasileira e suas estratégias, embora o solo e clima influencia para se estabelecer a indústria, o principal fator seria “base-de-consumo” colocada pelo autor no que se refere ao nível de ligação da produção com o consumidor.

Ainda na obra é colocado que o processo de industrialização do Brasil, perto do contingente populacional consumidor, destacando as indústrias de gêneros alimentícios, sendo assim, o Brasil foi sendo liberado na tutela estrangeira industrial.

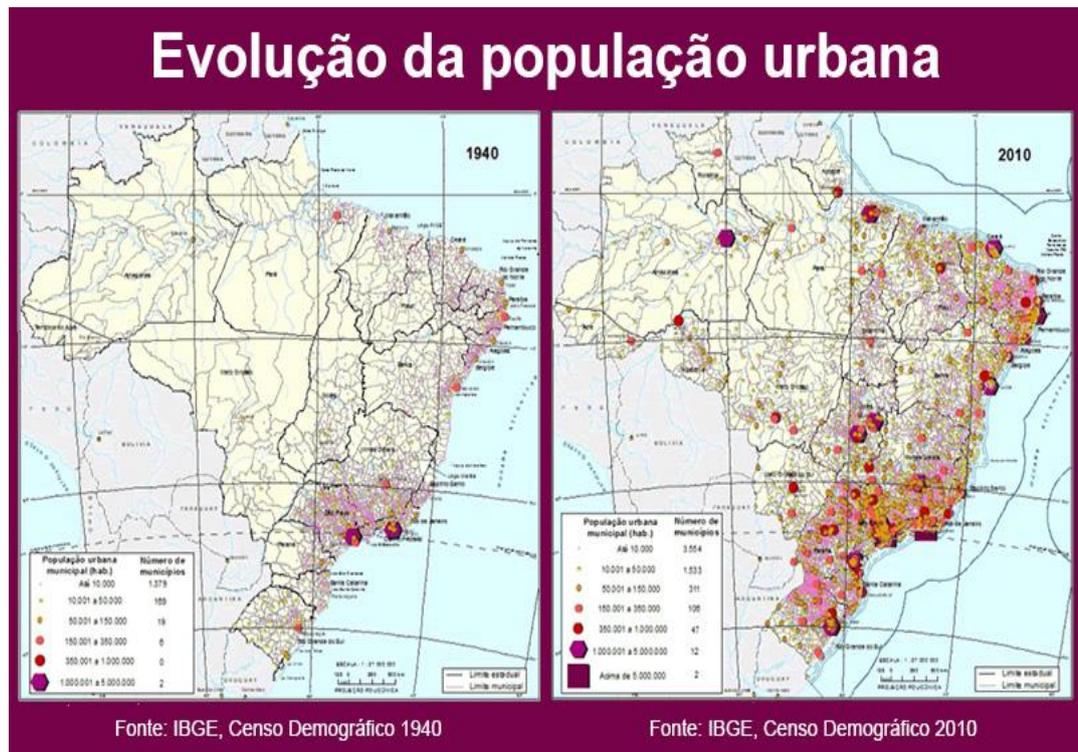
Com muita clareza é colocado, a centralização das indústrias na parte nordeste até a parte sul litorânea e centro-oeste do país, essa centralização industrial, acompanhando também o contingente populacional, dá para ser analisado visivelmente em um mapa de localização industrial, e outro de localização populacional no país, vendo a felicidade em que o autor coloca essa centralização na obra. Veja os mapas abaixo:

**Figura 2:** Representação da acumulação de capital no Brasil



Fonte; <http://marcosbau.com.br/geobrasil-2/industria-e-acumulacao-de-capital-no-brasil/>

**Figura 3: Evolução da população urbana**



onte:  
https://i  
mages.  
app.go  
o.gl/Za  
xH5fZ  
C4Adc  
wXCc  
A

ntes o  
que  
era

extraído de matéria-prima no território nacional brasileiro, deveria ser levado para o exterior para o processo de industrialização, voltando produto industrializado sobre grande valor sendo aquele valor inicial pago pela matéria-prima irrisório. A industrialização brasileira, além de desfrutar da matéria-prima também esbanjou dos recursos naturais, principalmente para o escoamento de mercadorias, que ia dar produção até o mercado consumidor ou exportador.

“A atividade produtiva só se expande largamente quando os transportes e o consumo se desenvolve paralelamente a ela. Isto explica suficientemente o grande progresso da faixa litorânea do Brasil, quando o interior ainda se acha mais ou menos inculto ou ainda por desbravar.” (Cidade, 1940 p.298)

A disponibilidade da infraestrutura e do mercado consumidor próximo, favoreceu muito a indústria em muitos setores, claro que hoje em dia este não é o único e principal fator na hora da escolha da localização da indústria.

Na obra de Paulo Cidade, descreve muito a relação do clima da vegetação levando em conta principalmente a questão dos recursos hídricos, e das possibilidades de grandes rodovias para o escoamento de mercadorias por todo território nacional, onde o produto produzido no sul poderia chegar em qualquer lugar do país.

A indústria brasileira ainda para Cidade, é baseada na exportação de gêneros alimentícios e diversos produtos descritos no capítulo anterior, dependendo muito da tutela estrangeira.

No entanto, apesar dos progressos realmente enormes que se verificam em todos os setores industriais do país ainda é muito o que se precisa fazer para que as indústrias que vão nascendo se libertem totalmente da tutela estrangeira. (Cidade, 1940 p.260)

Mesmo com a produção industrial brasileira, o país ainda necessita importar certos produtos, como, por exemplo o trigo, que a produção nacional ainda não é suficiente para industrializar para o consumo. Ainda encontra-se outro problema que é enfrentado com o aumento da taxa alfandegária. Objetivamente, pode ser visto que o Brasil tinha “faca e queijo na mão” como o ditado popular. O fato é que ter a faca não significa saber cortar, o fato de ter o produto e o instrumento não é saber produzir ou executar. Como dito por Santos, o espaço ele é fixo o tempo pode ser relativo, mas a técnica no caso do Brasil é o ponto em questão. O Brasil é vasto, os recursos naturais pertencentes, ficarão ali até que dentro de um tempo, cedo ou tarde se aplica a técnica para sua transformação. No que se refere a indústria e meios de técnicas, somos bem atrasados no tempo, o que chama a atenção de indústrias estrangeiras tal como a Ford<sup>11</sup>, segundo Paula Cidade.

Com incentivos fiscais e possibilidade de amplo território ao seu comando por parte do governo do Amazonas, a Ford se instala em um território sem estruturas e afastado de mercado consumidor, a vantagem fiscal neste caso foi o ponto chave para a decisão.

### **3. A geografia e os projetos territoriais em Francisco de Paula Cidade**

#### **3.1 As propostas para o território brasileiro na obra “*Notas de Geografia Militar Sul Americana*”**

O Brasil como colocado na obra, em questão, aponta-se além de suas características naturais, sociais e econômicas, também algumas propostas evidentes para estes setores. De fato há uma inter-relação entre economia, indústria, população e estrutura, como

---

<sup>11</sup> Ford Motor Company é uma fabricante de automóveis multinacional estadunidense sediada em Dearborn, Michigan, um subúrbio de Detroit. Foi fundada por Henry Ford e incorporada em 16 de junho de 1903.

coloca Cidade, ele expressa claramente que só o desenvolvimento mútuo destes setores podem ser capaz de levantar a economia como é de interesse dos governantes, não tem como a população aumentar sem elevar o nível de produção, e não há como produzir sem estrutura adequada.

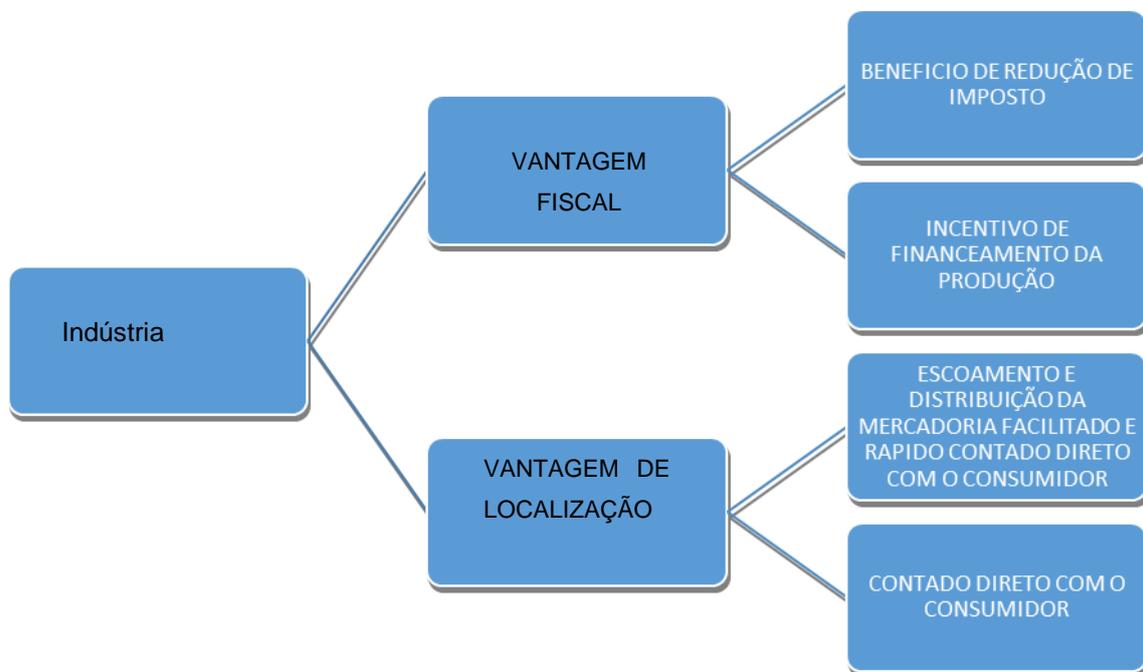
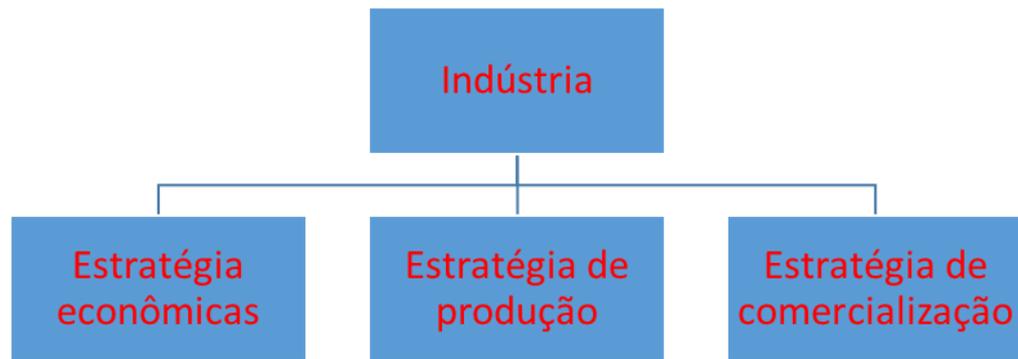
Para o autor, a faixa litorânea do país se encontra mais desenvolvido estruturalmente do que o interior, sem falar no contingente populacional sendo maior. Mesmo que não seja pontuado diretamente, e se tem a sugestão de desenvolvimento, mais o interior do país direciona a população para produzir e consumir. Um território, mas bem aproveitado e também garantir a sua administração para gerenciamentos econômicos.

Talvez esta seria então, a ideia de várias políticas públicas, anterior e posterior ao período do governo militar em nosso país. Gestões administrativas para um direcionamento da distribuição do contingente populacional, vem sendo realizado ao longo do tempo, políticas de incentivo fiscais é colocado na obra, como a instalação da Ford em Manaus no Amazonas, que no caso se trata de uma região que na época o contingente populacional era muito baixo em relação ao litoral e na maioria da população nativa.

A instalação de uma grande empresa em um lugar, com pouca ou sem estruturas, chama a atenção de população a procura de trabalho e sem falar que para a entrada e saída de mercadorias, necessita de estrutura que fica à frente do governo de se aplicar, mas com o interesse de uma grande empresa é mais fácil de se conseguir, ou em alguns casos na responsabilidade da empresa.

Para as indústrias brasileiras, o autor propõe, de um modo perspicaz a interação com a indústria e sua produção próximo ao consumidor o máximo possível. De fato isto nem sempre é uma regra em que se estabelece, vai muito da produção em questão e da estratégia em que se estabelece a base de cada indústria, se produção estiver próxima ao consumidor, favorece a economicamente a produção, pois esta pode em certos níveis de custo chegar mais acessível ao consumidor final, evitando custo com transportes e atravessadores que seria acrescentado em seu último preço, podendo assim concorrer melhor com produtos importados.

**Figura 4:** Estratégias e vantagens da indústria



Há cada característica e vantagem que a indústria procura, depende muito de sua produção e destino da mesma. Não tem como uma indústria de produtos que deve ser vendido de imediato, estabelecer longe de seu destino, pois o mesmo sairia caro com o transporte e a conservação, gerando perdas econômicas com gastos que podem ser evitados. Por outro lado, certas indústrias podem se localizar longe de seu destino, umas até preferem ser mais isoladas do congestionamento e falta de espaço das cidades, mas de fato as vias de transporte bem estruturadas podem oferecer rapidez no escoamento de seus produtos.

#### 4. Considerações Finais

Esta obra trouxe a partir do discurso presente na mesma, uma visão de mundo acerca do processo de modernização das táticas militares utilizando modelos europeus para aplicação das mesmas, bem como apresenta também um discurso geográfico sobre as possibilidades e possíveis projeções para o território brasileiro.

Foi possível observar que houve sim uma grande colaboração dos estudos geográficos de Paula Cidade para a composição do território brasileiro, sendo ele também embasado em teorias e táticas europeias, tendo grandes desafios devido a configuração da paisagem brasileira, que se diferencia dos territórios europeus, mas nem sempre isto seria um problema para o desenvolvimento brasileiro, pois o território era vasto e cheio de grandes possibilidades devido ao clima, vegetação e tipo de solo.

Na obra de Cidade, podemos observar a preocupação em ordem social e econômica, levando em consideração a época de sua pesquisa, que estava em plena guerra mundial, e os interesses sempre seria; proteger o território, desenvolver e tornar soberano utilizando o próprio território que poderia oferecer o de melhor, tanto para defesa quanto para extração de matérias primas e a agricultura.

A obra de Paula Cidade é rica de conhecimento geográfico em uma leitura da história do pensamento geográfico, sendo ela capaz de abrir vários leques de discussões podendo ser desenvolvido várias pesquisas lidando a mesma.

## REFERÊNCIAS

- CIDADE, F.P. *NOTAS DE GEOGRAFIA MILITAR SUL-AMERICANAS*. 2ª ed, rio de janeiro 1940
- MORAES, A.C.R. *GEOGRAFIA: PEQUENA HISTÓRIA CRÍTICA*. Ed. HUCITEC; São Paulo, 1988
- Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 2013. ASSECADO EM; [https://www.ihgrgs.org.br/arquivo/GuiaAcervoIHG\\_site.pdf](https://www.ihgrgs.org.br/arquivo/GuiaAcervoIHG_site.pdf) NO DIA 01/05/18 AS 13:00h
- Bento, Cláudio Moreira et Giorgis, Luiz Ernani Caminha. *HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA 1885-2008*. Barra Mansa: AHIMTB e Gráfica e Editora Irmãos Drumond Ltda., 2009. ASSECADO EM; <http://www.ahimtb.org.br/Casar%C3%A3o%20da%20V%C3%A1rzea%20web.pdf> NO DIA 01/05/18 AS 14:19h
- DANTAS, Aldo; MEDEIROS, Tásia Hortêncio de Lima *GEOGRAFIA RATZELIANA E SEU CONTEXTO* D I S C I P L I N A: Introdução à Ciência Geográfica aula 09 UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba. Copyright © 2008. Acessado em [http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/introducao\\_a\\_ciencia\\_geografica/I\\_n\\_Ci\\_Geo\\_A09\\_BMBI\\_RF\\_WEB\\_090508.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/introducao_a_ciencia_geografica/I_n_Ci_Geo_A09_BMBI_RF_WEB_090508.pdf) no dia 17/05/2018.
- ARCASSA, Wesley de Souza; MOURÃO, Paulo Fernando Cirino *RATZEL: PARA ALÉM DO DETERMINISMO GEOGRÁFICO*. Acesso em:

<http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011/2011-ensino%20e%20epistemologia/Wesley%20e%20Paulo.pdf> no dia 17/05/2018.

JÚNIOR, José Airton Ferreira da Costa; **A GUARDA NACIONAL E O ESTADO IMPERIAL (1831-1850)**. Acesso em:

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20922/1/2011\\_eve\\_jafcostaj%C3%BAnior.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20922/1/2011_eve_jafcostaj%C3%BAnior.pdf)

no dia 09/06/2018 as 11:20h

Guia arquivos pessoais e coleções IHGRGS / Organizado por: Vanessa Gomes de Campos. – Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

SANTOS, M. **A NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO, RAZÃO E EMOÇÃO**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996

MARTINS, M.T, 2013 (**A GEOGRAFIA FRANCESA NA OBRA *OESTE* DE NELSON WERNECK SODRÉ: UMA APROXIMAÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO BRASIL**).